



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tempo, história e diáspora: um estudo sobre o tempo em O Atlântico Negro de Paul Gilroy
Autor	GABRIEL DOS SANTOS GONZAGA
Orientador	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

Tempo, história e diáspora: um estudo sobre o tempo em *O Atlântico Negro* de Paul Gilroy.

Aluno pesquisador: Gabriel dos Santos Gonzaga

Orientador: Prof. Dr. Temístocles Cezar

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho foi desenvolvido junto ao projeto “Como se escreve a história no Brasil. Estudos de história da historiografia. Parte II. Regimes de historicidade e apropriação historiográfica do tempo (Séculos XIX-XXI)”, coordenado pelo professor Temístocles Cezar, através de uma bolsa BIC/FAPERGS. A partir do aporte teórico-metodológico propiciado pela ideia de *Regimes de historicidade* do historiador francês François Hartog, este projeto de pesquisa objetivou pensar a temporalidade na ideia de diáspora, no modo como ela é trabalhada no livro *O Atlântico Negro*, do sociólogo inglês Paul Gilroy, lançado originalmente em 1993.

A ideia de *Regimes de historicidade* é definida pela incorporação de duas outras noções pertencentes ao historiador alemão Reinhart Koselleck, *espaço de experiência* e *horizonte de expectativa*. Os *Regimes*, para Hartog, são definidos a partir da tensão entre essas duas categorias meta-históricas. Por sua vez, Gilroy propõe como tema principal o Atlântico como uma rede de comunicações culturais transnacionais da modernidade, principalmente para a cultura e a identidade negra. As articulações transatlânticas na imaginação de identidades culturais pelos negros e negras historicamente dispersos/as nas Américas são entendidas por Gilroy como formas originais de um processo histórico que é chamado de diáspora. A partir disso, a pesquisa seguiu uma leitura temática do tempo na obra de Gilroy. Buscamos inventariar as referências ao passado, presente e futuro, suas disposições e aparições, nas histórias que compõem *O Atlântico Negro*. Prestamos uma especial atenção às formas de interação dos personagens apresentados no livro com o passado e suas invocações da história. Essas operações metodológicas foram entendidas dentro do marco teórico dos *regimes de historicidade*. Paralelamente, foi necessária complementar a leitura de Gilroy com um estudo sobre a teoria crítica pós-colonial e os estudos culturais britânicos, duas correntes entrelaçadas no mundo anglófono, onde podemos contextualizar o livro de Gilroy.

Por fim, a pesquisa chegou às conclusões preliminares em que propõe pensar o tempo disposto na diáspora por Gilroy a partir do deslocamento espacial feito pela ideia do *Atlântico Negro*. Nesse quesito, Gilroy escreve dentro de uma tradição crítica em que relaciona as *comunidades imaginadas* nacionais com uma determinada forma de instrumentalizar o tempo na modernidade, em que presente e passado são rigidamente separados em um processo linear e homogêneo. Pensando nas situações não convencionais dos negros nessa modernidade – uma experiência, a rigor, marcada pela escravidão, o racismo e o colonialismo –, Gilroy propõe uma alteração espacial em que o Atlântico serve como meio alternativo pelo qual analisar as formas de imaginação e produção da memória, história e identidade negra. Desse modo, as discussões de pensadores negros analisadas por Gilroy, onde as questões giram em torno do “ser negro”, apresentam concepções diferentes de temporalidade, que se contrapõem ao modelo de tempo guiado pela concepção de progresso e operam a partir da ruptura provocada pela imigração forçada, muitas vezes tentando restituir ou somente entender o que significou a “perda” da identidade originária.